O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano III | Volume 6 | Nº 16 | Boa Vista | 2021

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

http://doi.org/10.5281/zenodo.4643061

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DE JOVENS DA CIDADE DE PORTO ALEGRE SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19

Victor Hugo Nedel Oliveira[1]

Andreia Mendes dos Santos[2]

Resumo

A chegada da pandemia da COVID-19 trouxe profundas transformações na sociedade contemporânea, que também ocorreram com os jovens. O principal objetivo do presente texto é discutir resultados iniciais da pesquisa que buscou analisar as novas constituições de ser e estar jovem em Porto Alegre (RS), em meio à pandemia da COVID-19. Para isso, foi aplicado um questionário virtual com 306 jovens de Porto Alegre. O questionário foi dividido em duas partes, sendo a primeira a caracterização da amostra da investigação e a segunda, análise de afirmações apresentadas na escala Likert. Os cuidados éticos de regulação na pesquisa em ciências humanas foram seguidos. Como resultados, foi possível verificar que a maioria dos sujeitos que participaram da investigação são jovens mulheres, brancas, entre os 18 e 24 anos e que apenas estudam. Sobre o acesso ao instrumento de pesquisa, 40% acessaram por meio das redes sociais. Em relação ao acesso à internet, 91% utiliza banda larga e 81% o aparelho smartphone. Sobre as afirmações apresentadas na escala Likert, a ampla maioria dos jovens possui compreensão e entendimento das medidas de contenção do vírus e, ainda, percebem o governo brasileiro como negligente no combate à pandemia. É possível considerar, portanto, que as juventudes contemporâneas possuem papel fundamental no contexto pandêmico pelas suas vivências, percepções e engajamento na tarefa de conter a proliferação do novo coronavírus, a partir de atitudes e de responsabilidade social.

Palavras chave: Covid-19. Juventudes. Pandemia. Percepções. Porto Alegre.

Abstract

The arrival of the COVID-19 pandemic brought about profound changes in contemporary society, which also occurred with young people. The main objective of this text is to discuss initial results of the research that sought to analyze the new constitutions of being and being young in Porto Alegre (RS), amid the pandemic of COVID-19. For this, a virtual questionnaire was applied to 306 young people from Porto Alegre. The questionnaire was divided into two parts, the first being the characterization of the investigation sample and the second analysis of statements presented on the Likert scale. Ethical regulatory care in humanities research was followed. As a result, it was possible to verify that the majority of the subjects who participated in the investigation are young, white women, between 18 and 24 years old and who only study. About access to the research instrument, 40% accessed it through social networks. Regarding Internet access, 91% use broadband and 81% use the smartphone. Regarding the statements presented on the Likert scale, the vast majority of young people have an understanding and understanding of the measures to contain the virus, and also perceive the Brazilian government as negligent in combating the pandemic. It is possible to consider, therefore, that contemporary youths play a fundamental role in the pandemic context due to their experiences, perceptions and engagement in the task of containing the proliferation of the new coronavirus, based on attitudes and social responsibility.

Keywords: Covid-19. Pandemic. Perceptions. Porto Alegre. Youth.

[1] Doutor e pós-doutorando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor adjunto e pesquisador do Departamento de Humanidades da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: victor.juventudes@gmail.com

2 Psicóloga, mestra, doutora e pós-doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail para contato: andreia.mendes@pucrs.br

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado, em nível global, pela chegada daquilo que se denominou como a maior crise sanitária dos últimos 100 anos, a partir da pandemia da doença chamada COVID-19, que se origina na infecção de uma nova classe do coronavírus. A cobertura midiática em relação à pandemia colocou o mundo frente à realidade da necessidade do distanciamento corporal, do uso de máscaras e da constante higienização das mãos. Os cenários urbanos foram completamente transformados, no que se pode visualizar cidades vazias, escolas fechadas e um ensino transformado rapidamente para a modalidade em rede, hospitais em superlotação, dentre outros aspectos. Também foi possível acompanhar as diversas formas de condução da pandemia pelas autoridades dos variados países, a partir de suas formas de pensar e ver o mundo: alguns com amparo total da ciência e alguns outros dando às costas para os alertas e o conhecimento científico.

Não restam dúvidas de que toda a população sofreu, em algum grau, com a chegada da pandemia da COVID-19, que tomou a todos de surpresa e até despreparados. Com as juventudes contemporâneas, sujeitos compreendidos na faixa etária dos 15 aos 29 anos, tal cenário não foi diferente, uma vez que as aulas presenciais foram suspensas, o fluxo na cidade e o contato presencial com os amigos foi em algum grau interrompido, ou seja, as sociabilidades juvenis tiveram que se adaptar (OLIVEIRA, 2020a). Ser jovem no mundo contemporâneo abarca o entendimento de uma complexidade que envolve múltiplos aspectos da vida: constituição pessoal, relacionamentos interpessoais, coletividades, afetividades, relações com os mais variados elementos, entre outros (PAIS; LACERDA; OLIVEIRA, 2017). Nesse sentido, a chegada da pandemia proporcionou distintas mudanças no cotidiano das juventudes, que passaram a experimentar novas constituições de ser e de estar em suas vidas.

Analisar as mudanças que a pandemia da COVID-19 trouxe para as juventudes contemporâneas e as percepções que tais sujeitos construíram em relação ao momento histórico, em especial as juventudes urbanas do município de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, constituiu-se de principal objetivo do projeto de investigação em nível de pós-doutorado denominado: “Juventudes contemporâneas e a pandemia da COVID-19: novas constituições de ser jovem”, realizado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), do qual decorre o presente texto. O principal objetivo, portanto, foi analisar as percepções de jovens da cidade de Porto Alegre (RS) em relação à pandemia da COVID-19, a partir da constituição e caracterização dos sujeitos, bem como da avaliação de afirmações apresentadas no modelo de escala Likert.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente, a partir do entendimento de Gil (2007), o texto tratou-se de investigação quali-quantitativa, que buscou traduzir em números e porcentagens as informações coletadas com os sujeitos da investigação. Quanto à natureza, tratou-se de pesquisa aplicada, já que os conhecimentos produzidos pela proposta podem ser empregados em situações práticas, tanto de interpretação de novas realidades, quanto na proposição, por exemplo, de políticas públicas para as juventudes em tempos de pandemia e no pós-pandemia. Em relação aos objetivos, tratou-se de pesquisa descritiva, já que o objetivo esteve relacionado com a caracterização de certa população (juventudes) em certo fenômeno (pandemia da COVID-19). Por fim, em relação aos procedimentos, tratou-se de investigação de levantamento, uma vez que buscou caracterizar os sujeitos e coletar suas opiniões e percepções sobre o fenômeno estudado.

O instrumento de coleta de dados da pesquisa foi um questionário auto-aplicável, disponibilizado na plataforma *Google Forms*, composto por duas partes básicas: a primeira, caracterização da amostra de investigação, na qual foram solicitadas informações referentes à idade, gênero, etnia, ocupação, acesso à internet, dentre outros. A segunda parte, denominada "afirmações na escala Likert", apresentou quatro afirmações sobre o tema da pandemia, para que os sujeitos pudessem assinalar seu grau de concordância, discordância ou indiferença em relação ao que lhes era apresentado, a partir do modelo desenvolvido por Likert (1932). O questionário foi disponibilizado na rede por 15 dias, no mês de outubro de 2020.

Os sujeitos da pesquisa foram os jovens (de 15 até 29 anos) da cidade de Porto Alegre. A partir do entendimento de que a população de Porto Alegre possui aproximadamente 1,4 milhões de habitantes e que as juventudes compreendem aproximadamente 25% dessa parcela de população, se tem o quantitativo de, aproximadamente, 350 mil jovens na cidade de Porto Alegre. O número de respondentes efetivos do questionário foi de 306 jovens, o que, em uma leitura estatística, proporcionou que os dados possuíssem 97% de confiança, com uma margem de erro de 5% estimada.

Em relação aos mais altos padrões de cuidados éticos na pesquisa em Ciências Humanas e em atendimento ao disposto na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016), os sujeitos menores de idade (entre 15 e 17 anos) precisaram apresentar o consentimento dos responsáveis, além de oferecerem seu assentimento em responder o questionário. Os sujeitos maiores de idade (entre 18 e 29 anos) precisavam apresentar seu consentimento para responder ao questionário. Todos os sujeitos foram informados dos riscos e benefícios em aceitar participar da pesquisa, que sua participação

era voluntária e que poderiam parar de responder ou desistir de enviar o questionário a qualquer tempo e por qualquer motivo.

RESULTADOS

Inicialmente, em relação à caracterização da amostra da investigação, composta por 306 jovens da cidade de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, foram verificadas informações referentes ao gênero, etnia, faixa etária específica e ocupação dos mesmos, pelo que foi possível realizar a construção do quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização geral da amostra

Gênero			**Etnia**			**Faixa etária**			**Ocupação**		
Seleção	*%*	*N*	*Seleção*	*%*	*N*	*Seleção*	*%*	*N*	*Seleção*	*%*	***N***
Feminino	71	193	Branca	80	217	15 – 17 anos	27	73	Apenas estuda	54	**165**
Masculino	28	77	Preta/Parda	18	50	18 – 24 anos	57	156	Apenas trabalha	8	**24**
Outros	1	2	Outras	2	5	25 – 29 anos	16	43	Trabalha e estuda	36	**110**
									Nem trabalha, nem estuda	2	**7**

Fonte: Elaboração própria. Banco de dados da pesquisa (2020).

A partir da análise e observação do quadro 1 é possível verificar que o perfil geral da amostra da pesquisa foi composto, em maioria, por mulheres (71%), brancas (80%), entre os 18 e 24 anos (57%) e que apenas estudam (54%). Há que se destacar, portanto, que o entendimento do perfil de determinada investigação diz respeito aos resultados que serão encontrados em suas análises, na medida em que múltiplos determinantes formam o *corpus* das pesquisas, em especial aquelas organizadas em metodologia de questionário de amplo acesso, como é o caso do presente estudo.

Ainda assim, levando em conta tais considerações, destaca-se o número de sujeitos jovens negros e pardos que responderam ao instrumento de pesquisa (18%) e, ainda, outro dado a merecer destaque analítico é o quantitativo de jovens que estudam e trabalham ao mesmo tempo (36%), bem como os que nem estudam e nem trabalham (2%), historicamente conhecidos como “nem-nem”, entretanto, entende-se que o fato de serem jovens que não estudam e não trabalham, na maioria dos casos por lhes faltarem acesso ao estudo e/ou ao trabalho, pelo que se prefere, nessa investigação, a adoção do termo “sem-sem”, ou seja, jovens sem estudo e sem trabalho.

Ainda, em uma caracterização da amostragem da pesquisa, 40% (n = 122) dos jovens participantes do estudo inferiram que tiveram conhecimento da investigação através das redes sociais; 36% (n = 110) através de amigos; e 24% (n = 74) através de outros meios, como indicação da escola/universidade, professores, e-mail, dentre outros. Esses dados refletem a significativa importância das redes sociais no serviço de divulgação dos saberes e fazeres da universidade (MARTELETO, 2018),

ainda que em meio ao oceano de desinformações e notícias falsas que circulam pela internet e pelas redes sociais. Ainda, o contato dos amigos dos sujeitos da pesquisa, que alcançaram o acesso para responder ao questionário disponibilizado na rede colaborou no amplo alcance que a investigação pode alcançar. Nesse sentido a potencialidade metodológica que as redes sociais proporcionam para a investigação científica também pode ser constatada no presente estudo.

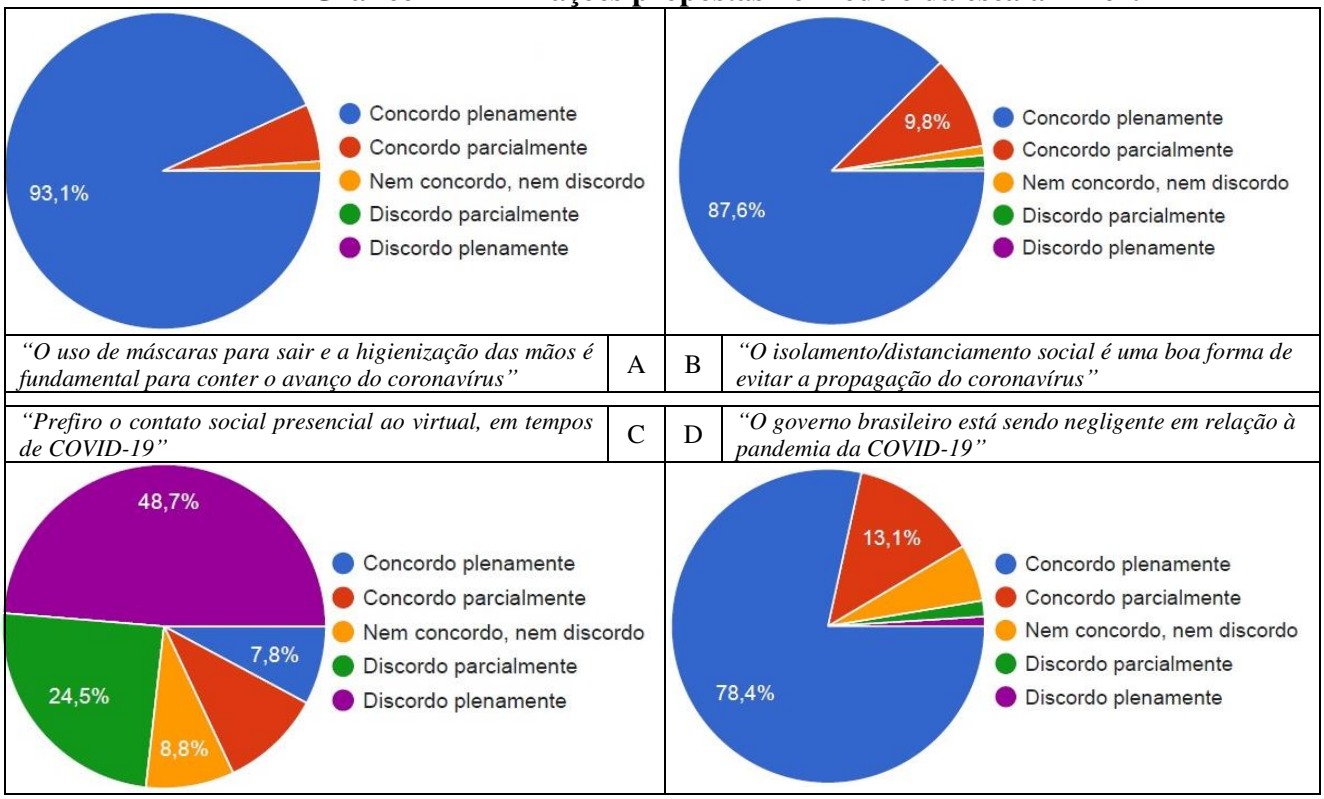
Em relação ao acesso à rede mundial de computadores, 91% (n = 278) dos jovens que participaram da investigação afirmaram que utilizam banda larga em suas residências, ao passo em que 9% (n = 28) dos sujeitos informaram que possuem apenas acesso aos dados móveis dos aparelhos de smartphone. Ainda, em relação ao tipo de aparelho de maior acesso, 81% (n = 248) afirmaram ser o smartphone e 19% (n = 58) ser o computador. Tais dados vêm ao encontro da discussão proposta por Spizzirri *et al* (2012), quando refletem sobre os usos da internet por jovens internautas, destacando os comportamentos e envolvimentos dos jovens no uso das tecnologias digitais. Ainda, há o destaque para o uso do smartphone como principal aparelho para o acesso à internet, que possibilita a atuação, em especial, nas redes sociais e plataformas de vídeo.

Ao analisar as afirmações propostas no modelo da escala Likert, apresentou-se aos sujeitos a primeira afirmação, que foi constituída da seguinte frase: "o uso de máscaras para sair e a higienização das mãos é fundamental para conter o avanço do coronavírus". Nesse sentido, os jovens podiam assinalar seu grau de concordância em relação à afirmação, pelo que foi possível construir o gráfico 1A.

A análise do gráfico 1A conduz à interpretação de que a massiva maioria se encontra no grau de concordância com a afirmação relacionada às medidas de profilaxia em relação à contenção da propagação da doença causada pelo novo coronavírus. Há um percentual ínfimo no grau de indiferença e não foram identificados jovens sujeitos no grau de discordância em relação à afirmação proposta. Nessa leitura, é possível considerar que a amostra da investigação, composta por jovens da cidade de Porto Alegre está consciente e, em certo grau, bem informada em relação ao que a ciência vem produzindo e alertando à população, sobre as formas conhecidas e comprovadas de prevenção da contaminação, que é o uso de máscaras ao sair de casa e a constante higienização das mãos, como apregoam Baptista e Fernandes (2020) e Souza *et al* (2020) em seus estudos. O engajamento das juventudes no reconhecimento das técnicas de prevenção relacionadas à COVID-19 põe em xeque as afirmações que eventualmente são realizadas, de que jovens são "inconsequentes" ou "irresponsáveis", uma vez que os dados evidenciam, ao menos, o entendimento da informação necessária em tempos de pandemia.

A segunda afirmação apresentada aos jovens participantes do estudo foi: "o isolamento/distanciamento social é uma boa forma de evitar a propagação do coronavírus", pelo que foi possível construir o gráfico 1B.

Gráfico 1 - Afirmações propostas no modelo da escala Likert



"O uso de máscaras para sair e a higienização das mãos é fundamental para conter o avanço do coronavírus"	A	B	*"O isolamento/distanciamento social é uma boa forma de evitar a propagação do coronavírus"*
"Prefiro o contato social presencial ao virtual, em tempos de COVID-19"	C	D	*"O governo brasileiro está sendo negligente em relação à pandemia da COVID-19"*

Fonte: Elaboração própria. Banco de dados da pesquisa (2020).

O alto índice de concordância em relação à afirmação proposta, representado pelos 97,4% (n = 297) dos sujeitos aponta, outra vez, para o reconhecimento relacionado às medidas de contenção da proliferação do contágio pelo novo coronavírus, na medida em que o distanciamento social, aliado ao uso de máscaras e a higienização das mãos são as estratégias conhecidas como possibilidades de evitar o contágio. Há, nesse sentido, uma ponderação em relação à terminologia inicialmente adotada, de um "isolamento" ou "distanciamento" social, a partir de discussões como as apresentadas por Oliveira (2020b), uma vez que os sujeitos não deixaram de manter contato social, o que foi altamente recomendado foi o distanciamento presencial, mas não o social, fator que pôde ser suprido, ao menos em parte, pelas redes sociais. Há um número ínfimo de sujeitos que apontaram indiferença ou até discordância em relação à frase apresentada, e, para seguir nessa leitura analítica, se faz necessário chamar ao debate a terceira afirmação apresentada aos jovens participantes do estudo que foi: "prefiro o contato social presencial ao virtual, em tempos de COVID-19", pelo que foi possível construir o gráfico 1C.

O alto índice de discordância em relação à afirmação proposta, representado pelos 73,2% (n = 223) dos sujeitos aponta, outra vez, para o prosseguimento da consideração que os sujeitos jovens participantes do estudo detiveram em relação às medidas de contenção da propagação do vírus. O que passou a chamar a atenção, nesse ponto da análise, foi o índice de 8,8% (n = 28) de indiferença e o

percentual de 18% (n = 55) de concordância em relação ao tópico em tela. Por mais que a afirmação apresentada aos jovens deixasse claro que o cenário colocado referia-se "em tempos de COVID-19", um percentual considerável de sujeitos (26,8%, n = 83), nessa etapa de respostas ao questionário, manifestou-se indiferente ou até em concordância (plena ou parcial) em relação à afirmação de preferir o contato presencial em detrimento do virtual.

Duas análises iniciais poderiam ser consideradas para esse resultado obtido. A primeira, diz respeito ao papel das redes sociais em tempo de COVID-19 e de suas limitações, como já discutem Bezerra *et al* (2020), em especial pela falta de contato físico, espaços e tempos essenciais na constituição das sociabilidades juvenis. A outra possibilidade analítica frente ao resultado verificado, diz respeito a um dos entendimentos das juventudes: o fato de, em determinados grupos e contextos, se colocaram como resistência e/ou oposição ao dominante, nesse caso, entendido como a própria pandemia. Não é aleatória a realização do que passou a se denominar de "festas da COVID", em geral organizadas e frequentadas por sujeitos jovens. As aglomerações juvenis em bares, shows, casas de espetáculos e festas (CARVALHEIRO, 2020) podem ser entendidas, em algum grau, como essa tentativa de oposição negacionista ao momento em que se vive, sinal, inclusive, do sofrimento emocional de tais sujeitos, ao terem, em algum grau, suas liberdades interrompidas.

A quarta e última afirmação apresentada aos jovens participantes do estudo foi: "o governo brasileiro está sendo negligente em relação à pandemia da COVID-19", pelo que foi possível construir o gráfico 1D.

O alto grau de concordância em relação à afirmação, representado pelo percentual de 91,5% (n = 278) aponta para o entendimento de que os jovens participantes do estudo percebem a inação do atual governo brasileiro em relação às medidas que seriam necessárias para mitigar os efeitos da pandemia na realidade social brasileira, que já é, historicamente, desigual. Um dos principais fatores envolvidos nessa percepção encontrada nos sujeitos da investigação pode ser explicado pelo negacionismo da doença e da pandemia, empregado pelo governo em especial pela autoridade máxima do país (CAMPOS, 2020). Não foram poucas as declarações emitidas pelo presidente da República – e amplamente divulgadas pelos veículos de comunicação do país – nas quais aquele que deveria gerir e conduzir o Brasil durante a maior crise sanitária dos últimos 100 anos nega a existência da pandemia e, como se isso não bastasse, jacula comentários desrespeitosos em relação às vítimas da doença.

O fato de que os jovens sujeitos da pesquisa percebam – em altíssimo grau – a negligência do governo federal em relação aos cuidados que deveria ter na condução da pandemia no país coloca as juventudes, outra vez mais, em posição de atenção a sua realidade social. Para além da ampla divulgação midiática das contradições presentes nas poucas ações do governo, as incertezas em relação à

vacinação em massa no Brasil ainda seguem e múltiplos desencontros de informações têm sido dispersados pelos negacionistas e aqueles que insistem em chancelar o desserviço de descrédito em relação ao que a ciência vem produzindo como um todo. Autores como Henriques e Vasconcelos (2020) e Caponi (2020) apontam para a alta resistência ao conhecimento científico nos espaços institucionais, em meio à grave crise política que se instala no país. A percepção dos jovens em relação a esse cenário aponta no sentido de que tais sujeitos estão alerta e em busca de saber o que de fato ocorre em suas realidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho foi possível proporcionar reflexão acerca das percepções de jovens da cidade de Porto Alegre sobre a pandemia da COVID-19, a partir das análises de questionário que buscou montar um perfil da amostra de pesquisa e dos graus de concordância, discordância ou indiferença em relação às afirmações sobre a pandemia. Os estudos que visam descrever e explorar os novos cenários constituídos a partir da chegada da pandemia da COVID-19 possuem o desafio teórico e metodológico de realizar investigações ainda nos momentos "quentes" dos fatos, pois os mesmos ainda se encontram em andamento.

Através do presente estudo montou-se a caracterização da amostra da pesquisa, etapa fundamental nas investigações sobre, de, para e com os jovens contemporâneos. Conhecer quem são os jovens e o que pensam sobre determinados assuntos, constitui-se de elemento chave para a compreensão das múltiplas e diversas realidades desses sujeitos. Nesse sentido, o cenário apresentado de jovens mulheres, brancas, com idade entre 18 e 24 anos e que apenas estudam denotou um conhecimento analítico que possibilitou interpretar as questões que seguiram no instrumento de coleta de dados da pesquisa com maior conhecimento epistêmico.

Tratam-se, portanto, de jovens que, em sua ampla maioria, reconhecem as medidas de distanciamento corporal, uso de máscaras e higienização constante das mãos, por exemplo, como estratégias fundamentais para frear o avanço dos índices de contaminação pelo novo coronavírus. Ainda, reconhecem o governo federal como sendo negligente em sua atuação no que se refere à pandemia. São jovens, portanto, que possuem conhecimento de suas realidades e, a partir das informações que lhes são apresentadas, são capazes de construir seus próprios pensamentos de vida e, com isso, manifestar-se, ao dizer "eu existo, eu estou no mundo, eu tenho minhas próprias crenças".

Pensar e refletir, nesse sentido, as percepções que jovens de determinada realidade possuem em relação ao período histórico pelo qual se vive é, em um primeiro momento, reconhecê-los como sujeitos

de direitos e, ainda, em um segundo momento, distingui-los como atores sociais protagonistas de sua história, de um presente, e não apenas de um futuro que lhes aguardaria. A pandemia da COVID-19 ainda segue nos impondo constantes desafios e grandes necessidades de adaptações ao novo cenário que vem se instalando. Resta a nós, pesquisadores, seguir analisando os fatos e reconhecendo os elementos que forem surgindo.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, A. B.; FERNANDES, L. V. "COVID-19, análise das estratégias de prevenção, cuidados e complicações sintomáticas". **DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, vol. 7, n. 3, dezembro, 2020.

BEZERRA, A. C. V. "Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19". **Ciência e Saúde Coletiva**, vol. 25, n. 1, dezembro, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil [24/05/2016]. Seção 1, p. 44- 46. Brasília: DOU, 2016.

CAMPOS, G. W. S. "O pesadelo macabro da Covid-19 no Brasil: entre negacionismos e desvarios." **Trabalho, Educação e Saúde**, vol. 18, n. 3, dezembro, 2020.

CAPONI, S. "Covid-19 no Brasil: entre o negacionismo e a razão neoliberal". **Estudos Avançados**, vol. 34, n. 99, dezembro, 2020.

CARVALHEIRO, J. R. "Os coletivos da Covid-19." **Estudos Avançados**, vol. 34, n. 99, dezembro, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

HENRIQUES, C. M. P.; VASCONCELOS, W. "Crises dentro da crise: respostas, incertezas e desencontros no combate à pandemia da Covid-19 no Brasil". **Estudos Avançados**, vol. 34, n. 99, dezembro, 2020.

LIKERT, R. "A Technique for the Measurement of Attitudes". **Archives of Psychology**, vol. 140, 1932.

MARTELETO, R. M. "Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação". **Telfract**, vol. 1, n. 1, agosto, 2018.

OLIVEIRA, V. H. N. "Juventudes, escola e cidade na pandemia da COVID-19." **Boletim da Conjuntura (BOCA)**, vol. 4, n. 10, abril, 2020a.

OLIVEIRA, V. H. N. "O papel da Geografia diante da pandemia da COVID-19." **Boletim da Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 7, julho, 2020b.

PAIS, J. M.; LACERDA, M. P. C.; OLIVEIRA, V. H. N. "Juventudes contemporâneas, cotidiano e inquietações de pesquisadores em Educação - uma entrevista com José Machado Pais". **Educar em Revista**, n. 64, dezembro, 2017.

SOUZA, C. T. V. “Cuidar em tempos da COVID-19: lições aprendidas entre a ciência e a sociedade”. **Cadernos de Saúde Pública**, vol. 36, n. 6, agosto, 2020.

SPIZZIRRI, R. C. P. “Adolescência conectada: Mapeando o uso da internet em jovens internautas”. **Argumento**, vol. 30, n. 69, dezembro, 2012.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano III | Volume 6 | Nº 16| Boa Vista |2021

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima